

A12554
GAZ - 29 março 80

Falta de recurso pára obras da terceira ponte

Por falta de recursos, as obras da terceira ponte, ligando Vitória a Vila Velha, ficarão paralisadas no decorrer deste ano. Em função disto, o prazo de conclusão, prevista para 1982, não será cumprido e o seu custo sofrerá um aumento ainda indeterminado, podendo mesmo chegar a Cr\$ 3 bilhões, uma vez que o custo estimado recentemente foi superior a Cr\$ 2,5 bilhões.

O anúncio da paralisação das obras, durante este ano, foi feito ontem à tarde pela assessoria de relações públicas do DNER, no Rio de Janeiro, explicando que a ponte ligando Vitória a Vila Velha não consta do orçamento.

Na última quarta-feira, ao falar sobre o assunto, o chefe do 17º Distrito Rodoviário do DNER, no Espírito Santo, Vitorino Teixeira, explicou que a decisão sobre a continuação das obras ainda estava em estâncias superiores. "Nessa situação eu não posso interferir. Mas, no momento em que as obras forem liberadas, eu já estou com o pessoal preparado, porque será o mesmo que atuou na execução da segunda ponte".

A terceira ponte foi iniciada em novembro de 1978, sob total responsabilidade do governo do estado. Um ano depois, exatamente em outubro de 1979, por falta de recursos o estado resolveu transferir para o governo federal a responsabilidade das obras.

Então, por ocasião da inauguração da segunda ponte que contou com a presença do presidente da República, João Figueiredo, foi assinado um protocolo de intenções para concretizar a passagem da ponte para a responsabilidade do DNER.

No documento assinado ficou estabelecido que o governo do estado teria que transferir para o DNER o encargo de prosseguir a construção da ponte, bem como alocaria, no triênio 1980/82, recursos no valor de Cr\$ 300 milhões, independentemente do desenvolvimento das obras, para a execução dos acessos em terra e remodelação das vias urbanas, também a seu cargo.

Ainda no documento, o DNER concordou em assumir o encargo de prosseguir as obras, além de contribuir com Cr\$ 380 milhões e também com Cr\$ 720 milhões de dotações específicas no período de 80/82. Já o estado ficou de pagar, em três parcelas anuais, o montante de Cr\$ 300 milhões, até 1982.

Até o momento foram realizadas obras do lado de Vitória, com a suspensão da pista de rolamento em terra. Já em Vila Velha, só foram colocadas as estruturas básicas, sem pistas de rolamento. Segundo informações da Comissão Estadual para a Construção da Terceira Ponte, que com a passagem da obra para a área federal, deveria já ter sido desarticulada, somente foram realizados 45 por cento das obras e foram gastos até o momento Cr\$ 900 milhões.